Redes

Uma metáfora, alguns contos e outras poesias
de um velho pescador em Santa Catarina

Una metáfora, algunos cuentos y otras poesías
de un viejo pescador en Santa Catarina

César Alberto Montiel

Prólogo 9

Um relato verdadeiro 13

Un relato verdadero 15

Conto - O pescador de camarões 23

Cuento - El pescador de camarones 31

Poesias de um pescador (O Pescador e o Mar) 39

Poesías de un pescador (El Pescador y el Mar) 40

Conto - Meu tio Juan 69

Cuento - Mi tio Juan 77

Poesias de um pescador (A Dor de um Pescador) 85

Poesías de un pescador (El Dolor de un Pescador) 86

Conto - O pescador de luzes 101

Cuento - El pescador de luces 109

Poesias de um velho pescador (Pelo Amor a Irene) ... 117

Poesías de un viejo pescador (Por Amor a Irene) 118

Epílogo 147

(Em Português)

Este livro foi criado por uma alma argentina que guarda em seu coração a inspiração brasileira.

Dedicatória:

A minha amada esposa Irma.
A meus filhos e noras com quem formamos uma linda família.
A esses queridos amigos que sempre estão comigo no coração.

A TODOS OS PESCADORES ARTESANAIS que trabalham no litoral de Santa Catarina.

Eles são o verdadeiro motivo destas páginas.

(En Español)

Este libro esta creado por un alma argentina que guarda en su corazón la inspiración brasilera.

Dedicatoria:

A mi amada esposa Irma.
A mis hijos y nueras, con quienes he formado una linda familia.
A esos queridos amigos que siempre están conmigo en el corazón.

A TODOS LOS PESCADORES ARTESANALES que trabajan en el litoral de Santa Catarina.

Ellos son el verdadero motivo de estas páginas.

UMA TARDE PERGUNTEI AO MEU AMIGO:

O que é para você uma rede?!

É uma malha tramada que serve para capturar alguma coisa. -Respondeu-me.

E se pronunciar a palavra "REDES", que significado poético teria para você?

Essa pergunta já é um pouco mais difícil de responder... Significaria muitas coisas.

Por exemplo?

Se falarmos POETICAMENTE da palavra "REDES", te diria que é um lugar de encontro, um ponto onde compartilhar esperanças!

E que necessitam as "REDES" para estar vivas?!

As mãos de um homem.

E como chamarias a esse homem?

Pescador!

Respondeu...



UNA TARDE LE PREGUNTÉ A MÍ AMIGO:

¡¿Que es para vos una red?!

Es un tejido tramado que sirve para capturar alguna cosa. - Me contestó.

Y si pronuncio la palabra "REDES" ¿Qué significado poético tendría para vos?

Esa pregunta ya es un poco más difícil de responder... Significaría muchas cosas.

¿Por ejemplo?

Si hablamos POETICAMENTE de la palabra "REDES", te diría que es un lugar de encuentro ¡Un punto donde compartir esperanzas!

¡¿Y qué necesitan las "REDES" para estar vivas?!

Las manos de un hombre.

¿Y cómo llamarías a ese hombre?

¡Pescador!

Contestó…



Prólogo

A VIDA DE UM PESCADOR ARTESANAL

Todos nós podemos cometer o pecado de simplificar demais os fatos cotidianos. Muitas vezes, nem sequer nos detemos a observar com atenção a nosso redor, perdendo a possibilidade de vivenciar acontecimentos importantes.

Se realmente nos detivermos a olhar com cuidado, veríamos nosso povo lutar duramente para ganhar o pão que o alimenta.

Acharíamos muitas pessoas procurando sua dignidade através de um esforço honesto, sem receber regalias, nem concessões.

Neste litoral de Santa Catarina, como também acontece em outras praias no mundo, existem aqueles que trabalham todos os dias para conseguir seu alimento por meio da pesca no mar, usando apenas o próprio esforço para realizar essa difícil tarefa.

Na maioria dos casos, estes homens só contam com uma pequena embarcação que carregam com redes que eles mesmos teceram junto a sua família, aplicando dessa maneira, toda a experiência acumulada durante muitos anos de trabalho.

Conhecendo a intimidade destes autênticos Pescadores Artesanais que povoam em quantidade nossas praias, cheguei à conclusão de que:

Com o passar do tempo, a relação que existe entre pescador e mar, cria um vínculo de união muito forte.

É como se existisse um pacto de lealdade implícito no modo de viver de um pescador, aonde ele vai entregando sua vida ao oceano, enquanto recebe em troca, uma oferenda de gratidão.

Esta oferenda são os frutos que o mar lhe entrega, para que o pescador consiga desenvolver-se como pessoa e como família.

Nesta relação homem-mar, vai gerando-se a necessidade de estar sempre presente.

É dizer que... O pescador artesanal procura permanentemente na profundidade do oceano, a essência de sua própria existência, até chegar ao ponto, onde sua alma se torna parte indissolúvel desse mar que o protege e o alimenta.

Desta forma, o homem pescador sentirá a necessidade de estar em permanente contato com a água para poder completar-se e ser pleno.

Quando isto ocorre, explica-se com facilidade o "AMOR" que o pescador sente pelo mar que o atrai. Desse modo, todos os acontecimentos cotidianos que envolvem a tarefa de pesca, terminam convertendo-se em atos MÍSTICOS.

O preparar com esmero as "REDES", levantar-se muito cedo enquanto a maioria está dormindo, o minucioso cuidado que o pescador tem com seu navio antes de partir... Todos e cada um destes acontecimentos convertem-se em um profundo ato espiritual, quase religioso, que o transcende por si só.

Devido a os fatos que termino de descrever, e outros tantos que seguramente omiti, é que vocês poderão entender o respeito e a grande admiração que sinto por estes homens, a quem hoje, dedico este livro.

LA VIDA DE UN PESCADOR ARTESANAL

Todos nosotros podemos cometer el pecado de simplificar demasiado los hechos cotidianos. Muchas veces, ni siquiera nos detenemos a observar con atención a nuestro alrededor, perdiéndonos la posibilidad de vivenciar acontecimientos importantes.

Si realmente nos detuviéramos a mirar con cuidado, veríamos a nuestro pueblo luchar duramente para ganarse el pan que lo alimenta.

Nos encontraríamos con personas buscando su dignidad a través de un esfuerzo honesto, sin recibir regalías, ni concesiones.

En este litoral de Santa Catarina, como también sucede en otras playas del mundo, existen quienes trabajan todos los días para conseguir su alimento a través de la pesca en el mar, usando solamente el propio esfuerzo para realizar esa difícil tarea.

En la mayoría de los casos, estos hombres cuentan apenas con una pequeña embarcación que cargan con las redes que ellos mismos tejieron junto a su familia, aplicando de esa manera, toda la experiencia acumulada durante muchos años de trabajo.

Conociendo la intimidad de estos auténticos Pescadores Artesanales que pueblan en cantidad las playas de Santa Catarina, llegué a la conclusión de que:

Con el pasar del tiempo, la relación que existe entre pescador y mar, va creando un vínculo de unión muy fuerte.

Es como si existiera un pacto de lealtad implícito en el modo de vivir de un pescador, en donde él va entregando su vida al océano, mientras recibe a cambio, una ofrenda de gratitud.

Esta ofrenda, son los frutos que el mar le entrega, para que el pescador consiga desarrollarse como persona y como familia.

En ésta relación hombre-mar, se va generando la necesidad de estar siempre presente.

Es decir que:… el pescador artesanal buscará permanentemente en la profundidad del océano, la esencia de su propia existencia, hasta llegar al punto, donde su alma se tornará parte indisoluble de ese mar que lo cobija y lo alimenta.

De esta forma, el hombre pescador sentirá la necesidad de estar en permanente contacto con el agua para poder completarse y ser pleno.

Cuando esto ocurre, se explica con facilidad el "AMOR" que el pescador siente por el mar que lo atrae. De ese modo, todos los acontecimientos cotidianos que envuelven su tarea de pesca, terminan convirtiéndose en actos MÍSTICOS.

El preparar con esmero las "REDES", levantarse muy temprano cuando la mayoría está durmiendo, el minucioso cuidado que el pescador tiene con su barco antes de partir. Todos y cada uno de estos acontecimientos se convierten en un profundo acto espiritual, casi religioso, que lo trasciende por sí solo.

Debido a estos hechos que término de describir, y otros tantos que seguramente he omitido, es que ustedes podrán entender el respeto y la gran admiración que siento por estos hombres, a quienes hoy, les he dedicado este libro.

Um relato verdadeiro

O ENCONTRO

Uma manhã de outono me aproximei do mar para vê-lo em sua plenitude. Gosto de observá-lo quando está com suas águas calmas e brilhantes por culpa desse sol que ilumina tudo.

Estando na praia, me encontrei com um homem maior, que também olhava para esse mar que se estendia frente a nós, num azul profundo.

Então, reparei que em seu rosto escurecido, lhe apareciam profundas marcas que imaginei como sulcos esculpidos a fogo por um sol obstinado em lhe deixar seu rastro.

As roupas claras e soltas escondiam as formas de um corpo magro, que curvado e cansado, mostrava as evidências que apenas ficam depois de viver largos anos de duro trabalho.

Quietos e estranhos, os dois continuamos olhando em silenciosa cumplicidade para o oceano.

Inesperadamente e sem me olhar o rosto, o ancião falou:

- Fui um pescador durante toda a vida.

- Hoje, meu corpo já não pode resistir a um trabalho tão duro. Me conformo em vir saudar este mar pelas manhãs, companheiro de tantas horas solitárias.

E logo acrescentou*:*

- É lindo estar aqui!

- O mar é minha casa e a essência do que sou.

Não atinei a responder nada, só fiquei observando ao ancião com atenção.

As palavras e a figura daquele homem do mar fixaram-se a partir desse momento no meu coração.

Esse acontecimento fugaz foi uma porta que se abriu, uma passagem, que com o decorrer do tempo, me mostrou muitos dos sentimentos profundos que guarda em sua alma um VELHO PESCADOR ARTESANAL, trabalhador e morador de nossas praias.

Un relato verdadero

EL ENCUENTRO

Una mañana de otoño me acerqué al mar para verlo en su plenitud. Me gusta observarlo cuando tiene sus aguas calmas y brillantes por culpa de ese sol que ilumina todo.

Estando en la playa, me encontré con un hombre mayor, que también miraba para ese mar que se extendía frente a nosotros con un azul profundo.

Entonces, reparé que en su rostro oscurecido, le aparecían profundas marcas, que imaginé como surcos tallados a fuego por un sol obstinado en dejarle su huella.

Las ropas claras y sueltas escondían las formas de un cuerpo delgado, que curvado y cansino, mostraba las evidencias que solo quedan marcadas cuando se han vivido muchos años de duro trabajo.

Quietos y extraños, los dos continuamos mirando en silenciosa complicidad hacia el océano

Inesperadamente y sin mirarme a la cara, el anciano habló:

- Fui un pescador durante toda la vida.

- Hoy, mi cuerpo ya no puede resistir un trabajo tan duro. Solo me conformo con venir a saludar a este mar por las mañanas, compañero de tantas horas solitarias.

Y luego agregó*:*

- ¡Es lindo estar aquí!